

Dívida Externa Zélia começa nos Estados Unidos primeira rodada com os credores

CORREIO BRAZILIENSE

21 MAI 1990

PAULO SOTERO
Da Agência Estado

Washington — A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Melo, inicia hoje sua terceira visita aos Estados Unidos, em pouco mais de dois meses, tomando o café da manhã com Carla Hills, chefe do escritório de comércio externo da Casa Branca (USTR). Ela vai, depois, ao Departamento de Estado, onde fará um discurso sobre o programa econômico para executivos de empresas na conferência anual do Conselho das Américas, uma entidade sustentada pelas corporações americanas com interesse na América Latina.

Em seguida, Zélia embarca para Nova Iorque, para a primeira rodada de conversas, no campo dos credores, sobre a dívida externa, acompanhada pelo negociador designado da dívida, Jório Dauster, pelo embaixador do Brasil em Washington, Marcílio Marques Moreira;

e pelo chefe da assessoria econômica do gabinete do Presidente da República, Celso Marcos Vieira de Souza. A ministra recebe hoje e amanhã os presidentes e vice-presidentes de seis dos sete maiores bancos americanos: Citibank, Chase Manhattan, Manufacturers Hanover, Morgan Guaranty, Chemical Bank e Bankers Trust. Na semana passada, ela conversou em Brasília com Peter McPherson, o vice-presidente do Bank of América, segundo maior dos EUA.

Zélia deixará o Hotel Intercontinental, onde ficará hospedada, para três compromissos. Fará uma visita ao presidente do Federal Reserve Bank de Nova Iorque, Geraldo Corrigan, um personagem central dos bastidores de qualquer negociação. Terá ainda reuniões com os editorialistas do *Wall Street Journal* e do *New York Times*. O jornal publicou até agora, as críticas mais violentas da imprensa americana ao Plano Bra-

sil Novo, em sua página de artigos de opinião. O — *New York Times* — de hoje fez um balanço dos primeiros meses do plano, sugestivamente intitulado “Balançando na corda bamba: Quanto tempo o plano de choque continuará à funcionar?” O artigo, do correspondente do — *Times* — no Brasil, James Brooke, enfatiza o propósito do presidente Fernando Collor de transformar o Brasil numa verdadeira economia de mercado, vendendo dois terços das estatais em cinco anos e abrindo o País para a competição externa. Lembra, porém, que seu programa reformista já começou a enfrentar “a hora da verdade”.

Segundo o embaixador brasileiro em Washington, que combinou os encontros, Zélia não iniciará negociações com os credores privados da dívida externa. “Ela ouvirá o que eles têm a dizer e dirá o que quer lhes explicar”, afirmou Marcílio Marques Moreira.